

21:13 Vinha para casa a montar o puzzle com as novas peças e lembrei-me das mini câmaras com microfones nas joias de 2080 de Antoine Canary-Wharf ao mesmo tempo que vinha a pensar nos sonhos que tinha tido... Nunca fui de acreditar nos sonhos, mas depois de toda esta estranha Internet das Coisas e depois de sonhar com coisas e vê-las a aparecer logo a seguir no filme da vida real, sinto-me obrigado nesta maçonaria de coisas a, pelo menos, registar os sonhos e trazê-los para o filme maçónico que se está a passar.

Lembro-me perfeitamente quando a minha família quis mexer n'*O Algoritmo do Amor*, encostando-o entre a espada e a parede... A minha família colocou *O Algoritmo do Amor* à prova e disse-me que quem o tinha colocado à prova tinha sido a família do Fred... Enfim, foi um filme, foi uma guerra, uma guerra de famílias, que parece que ainda está a ser, parece que ainda está viva e muito sinceramente parece que tenho de ligar essa guerra a toda esta Internet das Coisas e ao próprio processo maçónico. A minha bíblia é o 2080 de Antoine Canary-Wharf. É um livro que “fala” connosco, que nos diz exatamente em que tempo é que estamos. É muito futurista, mas real e espiritual. É uma bíblia. Parece que espreitamos o futuro. Parece que conseguimos ver o futuro, mas com um poder muito espiritual, com um poder de o podermos editar. 2080 dá-nos as respostas todas. E diz-nos o que temos de fazer, em caso de “guerra”... Parece um *Star Wars* da Psicologia, do Direito e da Medicina... E eu nunca vi o *Star Wars*, estou a dizer isto muito intuitivamente... Talvez não seja *Star Wars* nenhum... Talvez seja um *Star Wars* “só na minha cabeça”... Lembro-me de abrir em 2080 (1ª Ordem de Impressão da 1ª Edição), ao calhas, na página 367, a chorar, para tentar encontrar respostas e simplesmente encontrei. Vi que tinham teletransportado *O Algoritmo do Amor* para um mundo paralelo. De repente, *O Algoritmo do Amor* era um mundo paralelo de 2080 de Antoine Canary-Wharf, numa página. Basicamente, foi como se tivessem pegado n'*O Algoritmo do Amor* e resumido-o a uma página. Odiei! Fechei o livro! Odiei! Foi como se uma maçonaria tivesse ido ver um episódio de 2080 de Antoine Canary-Wharf e tivesse enviado *O Algoritmo do Amor* para esse episódio. Lembro-me durante o filme que foi, como o filme que estava a dar em minha casa era completamente diferente do filme que estava a dar em casa do Fred. Fui acolhido pela família do Fred. Fui acolhido pelos lobos, pelos lobos bons da história. Mas lembro-me, muito bem, de naquela história toda, em que eu parecia “uma peça de xadrez”, em que me passavam de um lado para o outro, numa brincadeira maçónica de muito mau tom, de ver o olhar maçónico do pai do Albert a olhar para mim e logo de seguida a fazer o olhar exatamente igual ao do meu pai como se estivesse a jogar xadrez, depois de eu ter visto a câmara. Lembro-me de ele ter sorrido, por eu ter “aceitado silenciosamente” a câmara que nos tinha filmado a todos num bonito almoço. Sabia que havia uma importante maçonaria a ver-nos e a proteger-nos por detrás da câmara. A câmara estava numa joia com uma cruz de cristo, a verdadeira cruz do “exército de Cristo” com as sagradas pirâmides, com uma câmara estrategicamente apontada à mesa. Ainda não sabia do nome da cruz. Tive de vir para a Ilha dos Piratas para saber que lhe chamam “Cruz de Malta”. Foram os piratas que me contaram a história e me mostraram o filme todo. Os piratas parece que hackearam o almoço em casa dos van Der Maase e viram-me também a sorrir para as sagradas pirâmides. Ou hackearam ou são amigos ou soldados ou marinheiros do Albert... Não deixa também de ter piada que no ferry que apanho todos os dias para a Ilha dos Piratas vai uma bandeira da Cruz de Malta sempre hasteada pelos piratas-marinheiros comandados pela maçonaria do Albert... Quem tem a concessão do ferry é o dono da empresa amável do Albert... Mas tudo não passa de um simbolismo encerrado por um puro sistema de coincidências tecnológicas... E depois, quando eu estou a chegar às coisas, quando eu estou a chegar ao simbolismo das coisas no meu próprio silêncio de coisas, vêm os piratas como se ouvissem o target do meu pensamento, como se tivesse acesso em tempo real ao encaixe que faço das coisas... E ainda por cima, vêm para cima de mim neste mentalismo de coisas de pau feito... Os piratas também me disseram que o Fred é um vampiro, que é o Drácula e perguntaram-me se eu já vi o filme do Drácula. Eu disse que não e os piratas ficaram ofendidos comigo. Parece que lhes ofendi o espírito. Parece que lhes ofendi o vampirismo. Parece que lhes ofendi o maçonnismo. Mas disse-lhes que adorava os morcegos-vampiros. E lá vi o espírito deles que se tinha levantado, a devolver-lhes, outra vez a tranquilidade do filme calmo das ondas da Ilha dos Piratas. Parece que a minha adoração aos morcegos-vampiros salvou-me. Parece que os morcegos-

-vampiros salvaram-me. Talvez eu e o Fred tenhamos sido morcegos-vampiros ou ainda sejamos nesta vida. No sonho, não éramos morcegos.

[ 22:00

- Pai eu quero tirar o Jaime da ilha.

- Mas a época ainda não acabou.

- O Jaime não está feliz.

- O Jaime é inteligente, isso é o que ele diz. Ele quer sair do processo. Mas o Processo ainda está a decorrer. Não pode sair.

- Pai, o Jaime só é feliz se estiver a escrever. Ele sai da praia cansado, como é que é suposto ele escrever sobre o Processo? Ele tem escrita acumulada e está a stressar. O combinado foi ao mínimo stress o Jaime ficava liberto do processo.

- Ao mínimo stress???? HAHAHAHA Mas o Jaime é o quê, é um bebé??? Ele não sabe que nós somos lobos? Tem de aguentar o Processo! Senão, não é lobo e se não é lobo não pode casar consigo. Os lobos só podem casar com os lobos. É a Lei da Vida, meu querido... É o nosso sangue que está em jogo... É o nosso pelo... É a nossa pelagem... É a nossa linhagem... Não fomos nós que escrevemos as Regras do Jogo... Quando as nascemos as regras já tinham sido escritas... Foram escritas pelo Pó das Estrelas... Quem manda são os astros. O Jaime tem de aprender a uivar como um lobo... Todos nós tivemos de passar por isso. Ele está a ter um Processo especial. Ele é especial. Ele é inteligente. Ele é espiritual. Ele sabe que nada de mal lhe pode acontecer.

- Ele está-me a chamar de Drácula no filme, pai... Ele pensa que eu vou fazer-lhe mal... As partes do Processo em que eu tive de fazer de mau, o Jaime não consegue tirar da cabeça... Isto não está a ser como era suposto... Ele está a desenvolver um tipo de escrita que não tinha e que eu não gosto, agora eu sou um “lobo mau” da fita... Ele não consegue apagar as minhas partes da fita... Nem as minhas, nem as partes de uma das primas...

- Qual delas?

- A Sílvia...

- Olha que giro!... Mesmo como queríamos... Então no *dark side* do filme os vilões é você e a Sílvia? Olha que engraçado!... Uma medicina e uma psicologia virada ao contrário...

- Não tem graça, pai!

- Tem, sim.

- Pai, o Jaime não está a conseguir sair do processo mental... Já não era suposto ele perceber as coisas?

- Aumentámos um bocadinho o volume...

- Como assim? Isso não era suposto!!!

- Tivemos de aumentar o volume... Estava a ser “muito fácil”... O Jaime está-se a aguentar bem...

- Não, não está! Ele é o meu namorado, eu é que sei! Eu vejo pela voz dele, nós temos uma linguagem com códigos. Eu estou a ver ele a escrever que ainda vai é acabar na cama com os piratas e com os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke que eu lhe estou a enviar...

- Tem bom remédio... Envie os mais feios... Você tem os algoritmos dele... Você é inteligente...

- O Jaime acha que eu o pus num programa de Fiel ou Infiel... Há coisas que estão a acontecer naquela Ilha e que nós não estamos a ter domínio... Há ali outras maçonarias...
- Não se esqueça que enviámos um soldado para uma guerra...
- Mas era uma guerra teatral... É uma guerra maçónica, certo? É que há ali coisas que não fazem sentido no Diário do Jaime... Eu fui visitá-lo e estive a ler o diário dele... A escrita dele alterou... O Processo está a dar cabo da escrita dele... O que é que aconteceu???
- Bom... O que eu lhe posso dizer, é que enviámos um soldado dos nossos para uma guerra... E o nosso soldado está blindado. Não se preocupe com nada. Faz parte do Processo. O Jaime é forte, o Jaime vai aguentar.
- Se acontecer alguma coisa ao Jaime, eu mato-o! Se o Jaime voltar a telefonar-me com a voz que eu não gostei de ouvir eu faço as malas, vou ter com o Jaime e conto-lhe tudo...
- E vão para onde? Diga-me... A Jupiter Editions está bloqueada... O seu ordenado de médico não dá para aguentar nenhuma renda... Vocês têm algumas despesas... Abriam a loja... Vão fechá-la? Eu percebo a sua ameaça... Também a fiz ao meu pai... Eu cheguei mesmo a apontar uma arma ao meu pai, mas os guardas chegaram a tempo e mandaram-me baixar a arma. O meu pai mandou baixar as armas aos guardas e disse «se o meu filho me quiser matar, é ele o vosso novo Rei». O meu pai disse-me que havia coisas que tinham de ser feitas... Nós construímos tudo a partir do zero. Sem bancos, sem nada. Os bancos têm medo de nós. O Jaime tem de conseguir negociar com o banco... Nós queremos vê-lo a falar com o banco. Nós vamos a seguir. Há todo um exército por detrás. Mas temos de saber respeitar as hierarquias. O Jaime é o nosso olho. O Jaime é nosso comandante. É ele que está a liderar as tropas. Ele é que ainda não se apercebeu disso. É tão inocente, coitadinho...
- O Jaime não gosta de Poder.
- O Jaime não tem escolha. Eles querem-no. Não há escolha, filho.
- O Jaime não pode ser obrigado a nada, porque sou eu que vou sofrer! O Jaime está a falar em suicídio, pai.
- O Jaime não tem capacidade para se suicidar. Eu tenho *O Algoritmo do Amor* nas mãos. O Jaime é inteligente. O Jaime diz isso para ver se você faz alguma coisa. No final, o Jaime vai entender tudo.
- O Jaime escreveu 9 obras *À Velocidade da Luz*; Eu vi. Isso não chega? Montámos a nossa própria loja, só os dois, sozinhos, sem mais ninguém. Isto não chega?
- É por isso que o Jaime saltou logo os graus todos para o Grau de Mestre... O que é que vocês não estão a entender?
- O Jaime mudou de escrita. Está noutra literatura. Está numa literatura de vampiros, de caveiras... Ele odiava! Ele não nunca teve contacto nem com vampiros nem com caveiras... Agora, “fala” em hastear caveiras... Agora, está a “dizer” que ele é um perigo e que ele é uma caveira...
- Era o que queríamos. Que o nosso Jaimezinho perdesse o medo dos vampiros e das caveiras... Só pode entrar num filme de vampiros com caveiras quem não tem medo de vampiros e de caveiras. Quando o Jaime escrever sobre todo o Processo e conseguir ligá-lo, vamos ouvir os algoritmos a dizer que “temos filme”. Quando tivermos o filme, o Jaime será libertado do Processo. O filme é que vai libertar o Jaime do Processo.
- Mas nós já temos filme. O Jaime já escreveu mil filmes!!!
- Mas o Jaime ainda não disse as palavras mágicas, no filme... Só as escreveu! Ele tem dizer, com voz! É o Jaime que tem de dizer que “temos filme”. Não é “só” escrever...

- E como é que é suposto o Jaime chegar a essa conclusão sozinho? O Jaime acha que vai morrer, o Jaime acha que estamos a roubar-lhe o filme, o Jaime acha que o pai está ligado à Disney e que vai enviar tudo para a Disney, que vai transformar toda a nossa vida em desenhos animados, o Jaime acha que eu sou o Mathias, que eu sou igual ao Mathias e acha que o queremos internar, acha que somos dois irmãos médicos psicopatas que queremos interná-lo na nossa clínica privada... O Jaime já escreveu esse filme...

- Então é porque o filme está a correr muito bem... Era isso mesmo que queríamos...

- O Jaime está a dizer no Diário que entregou toda a sua fortuna ao Exército, à Marinha e à Força Aérea...

- O Jaime está só a tentar sobreviver...

- Então é verdade?? Porque é que eu não sabia disto? O Jaime nem a mim contou!!! É porque não confia em mim!!!

- O Jaime é inteligente! É o único segredo militar dele. O Jaime sabe como funcionam as coisas... Ele sabe que tem uma fortuna com ele...

- Eu sou o namorado dele, pai. Eu conheço-o. Para ele me ter escondido isto, é porque ele pensa que eu estou metido num *dark side*, ou então é porque está a colocar a hipótese do *dark side* como real...

- Claro. Mas foi mesmo isso que nós queríamos... Colocar um *dark side* na cabeça do Jaime. O Jaime via as coisas demasiado cor-de-rosa...

- Não é suposto o Jaime ter mecanismos de defesa contra mim. Era suposto o Jaime confiar em mim 100%.

- E ele confia. Durante o Processo, é normal ter os mecanismos de defesa ativos. No final do Processo vai ver como o Jaime vai voltar a ser cego por si como sempre foi e como sempre será por si... O Jaime está quase a concluir... o Processo está a 96% só lhe faltam 4%...

- Mas se não o deixam escrever, ele só vai concluir o Processo no final da época...

- O Jaime está a escrever às escondidas... A nossa previsão é que o Jaime conclua o processo até 20 de setembro, mas pode atrasar-se um bocadinho... Vamos ver como é que corre o Processo...

- Começo a colocar o Processo em causa como o Jaime... Afinal, até que ponto é que o Processo é legal?

- Você está também preso ao Processo. Você está a enviar *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke para o filme...

- Não. Eu simplesmente estou preso a uma base de algoritmos de *Cavaleiros Tecnológicos* em cada jogo e estou a enviar (...)]

22:23

Acho que me lembrei das joias de 2080 de Antoine Canary-Wharf por ter conhecido o Sid, porque enquanto o Sid me estava a contar que era muito amigo da banda de rock português que eu o anjo Raphaël tínhamos posto uns minutos antes a dar no nosso estaleiro do Posto de Vigia de Salva-Vidas e do Sid ter contado que tinha ficado com a mulher dele no quarto do vocalista da banda, lembrei-me da história das joias da tia Giralda... Foi fixe ter aparecido o Sid na praia. O Sid era lindo! Era um avozinho lindo! Parecia o Fred, mas com olhos azuis. Parecia mesmo o Fred quando o Fred for avozinho. O Sid tinha todo “o ar maçónico” que eu gosto. Tinha o gosto pela vida. Foi giro ter-me contado que era um salva-vidas “reformado” e que tinha sido salva-vidas no Havai. Perguntou-me se eu era *single* e eu falei-lhe do Fred e foi

lindo vê-lo a interessar-se logo pelo Fred! Fiquei tão feliz! Apresentou-me a mulher dele. Disse que ainda era capaz de voltar à minha praia. Espero que volte. Espero poder voltar a vê-lo. Foi tão mágico! A forma como ele apareceu, toda a sua beleza, educação, elegância, forma de falar... O “olhar maçónico” do Sid... Adorei o olhar dele! Adorei todo o bom espírito dele. Parece que apareceu só para me “injetar” com “forças de vida”! Fiquei “apaixonado” pelo Sid! Ainda bem que o Fred não tem ciúmes do avozinho Sid... O Sid é como eu, também vê os morcegos sagrados. Falámos sobre os morcegos-vampiros. Falámos sobre as mantas-diabo. Falámos sobre os pinguins. E falámos sobre as ondas de África do Sul. Num breve minutinho, falámos “sobre tudo”, falámos sobre as coisas sagradas da vida. E num minutinho, ficámos amigos. Perguntou-me se eu tinha comigo a Cruz de Malta. E eu disse-lhe que não tinha nenhuma. Ele disse-me que quando voltasse, que me trazia uma para me dar. Que giro! Espero que volte com ou sem cruz. Espero poder voltar a vê-lo.

2 de julho, Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

Publicado em Jupiter Editions em [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) pela primeira vez em 13 de agosto de 2021 e republicado em 3 de setembro de 2021.

©Print Your Heart with Jupiter Editions

Jupiter Editions®